Rio de Janeiro, 21 de maio de 2009 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do trimestre encerrado em 31 de março de 2009 (1T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 1T09

DESTAQUES

- No 1T09 a receita operacional líquida consolidada alcançou R$ 1.671 milhões, registrando um crescimento de 5,1% em relação ao 1T08. Este desempenho foi influenciado principalmente pelo aumento do consumo de energia elétrica em GWh, aumento vegetativo no número de clientes e pelo retorno de clientes livres para o mercado cativo das distribuidoras;
- O consumo de energia no mercado cativo das distribuidoras do Grupo apresentou crescimento de 5,4% em relação ao 1T08, refletindo principalmente o retorno de clientes livres;
- Com o início da operação da UTE TERMOAÇU em setembro de 2008, a Capacidade Instalada do Grupo apresentou crescimento de 9,2%, passando de 1.007 MW no 1T08 para 1.100 MW no 1T09.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	1T09	1T08	Var.
Receita Operacional Líquida	1.671	1.590	5,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	477	573	-16,8%
EBITDA [1]	580	691	-15,9%
Margem EBITDA (%)	34,7	43,4	-8,7 p.p.
Lucro Líquido	328	356	-7,8%
Dívida Líquida	2.337	2.352	-0,7%
Investimentos	397	377	5,1%
Destaques operacionais	**1T09**	**1T08**	**Var.**
Energia Injetada (GWh)	8.063	7.913	1,9%
Energia Distribuída (GWh)	6.821	6.804	0,2%
Energia Vendida ao Mercado Cativo (GWh)	6.724	6.381	5,4%
Capacidade Instalada (MW)	1.100	1.007	9,2%
Energia Assegurada (MW)	1.063	723	47,1%
Número de Consumidores (mil)	8.465	8.122	4,2%
Número de Colaboradores	5.165	5.255	-1,7%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Luiz Torres
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9819
e-mail: ri@neoenergia.com

Milena Berenguer
Gestora de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

coelba · cosern · UTE termoaçu · UHE baguari · UHE dardanelos · PCH afluente · PCH pirapetinga · UHE baixo iguaçu · SE narandiba
celpe · UHE itapebi · UTE termope · UHE corumba III · PCH goiandira · PCH nova aurora · PCH sítio grande · PCH pedra do garrafão · nc energia

Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

Índice

1. Desempenho dos Segmentos de Negócios.....03

1.1 Distribuição.....04
1.2 Geração.....11
1.3 Comercialização.....14

2. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado.....15

2.1 Receita Bruta.....15
2.2 Deduções da Receita Bruta.....16
2.3 Receita Operacional Líquida.....17
2.4 Custos e Despesas Operacionais.....17
2.5 EBITDA e Margem EBITDA.....20
2.6 Resultado Financeiro.....20
2.7 Lucro Líquido.....24

3. Estrutura de Capital.....23

3.1 Rating.....24

4. Investimentos.....24

4.1 Programa Luz para Todos 25

ANEXOS

ANEXO I. BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (ATIVO).....26

ANEXO II. BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (PASSIVO).....27

ANEXO III. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO.....28

ANEXO IV. DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO.....29

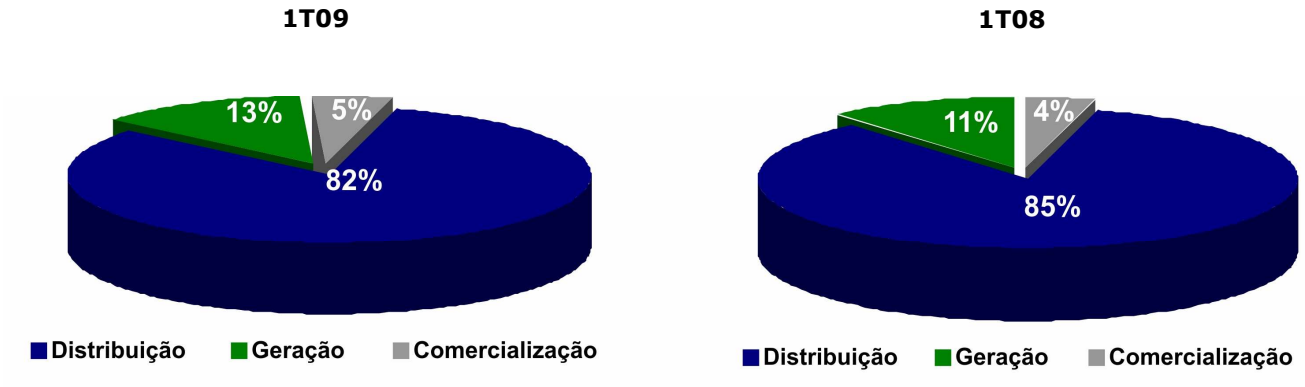
1. Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	1T09	1T08	Var.	1T09	1T08	Var.	1T09	1T08	Var.
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.598	1.505	6,2%	255	200	27,5%	97	76	27,3%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	399	505	-20,9%	80	58	39,0%	6	15	-59,4%
EBITDA (R$ milhões)	479	601	-20,2%	103	79	31,0%	6	15	-59,1%
Margem EBITDA (%)	30,0%	39,9%	-9,9 p.p.	40,4%	39,4%	1,0 p.p.	6,5%	20,1%	-13,6 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	315	396	-20,3%	50	30	63,7%	4	10	-61,7%

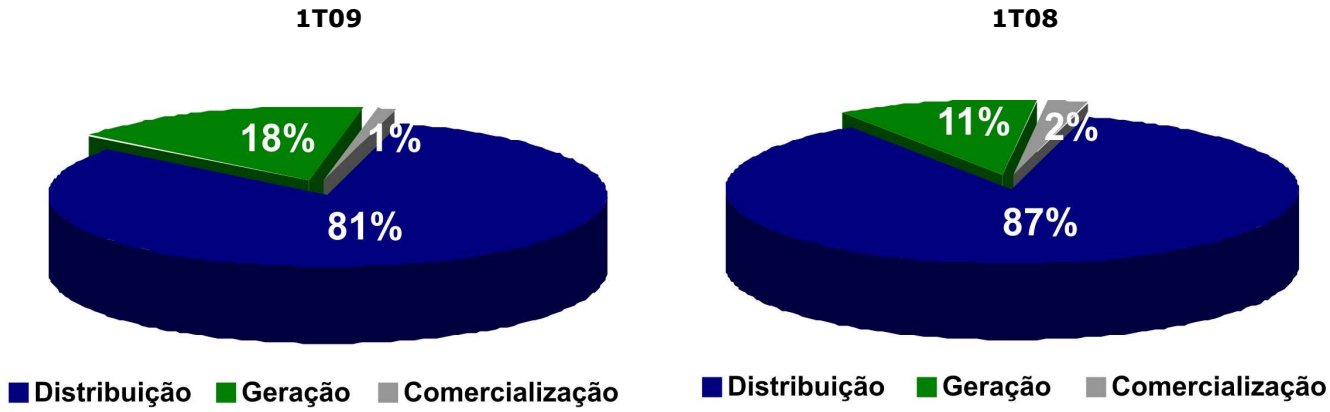
Dados Econômico-Financeiros	CONSOLIDADO		
	1T09	1T08	Var.
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.671	1.590	5,1%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	477	573	-16,8%
EBITDA (R$ milhões)	580	691	-15,9%
Margem EBITDA (%)	34,7%	43,4%	-8,7 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	328	356	-7,8%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



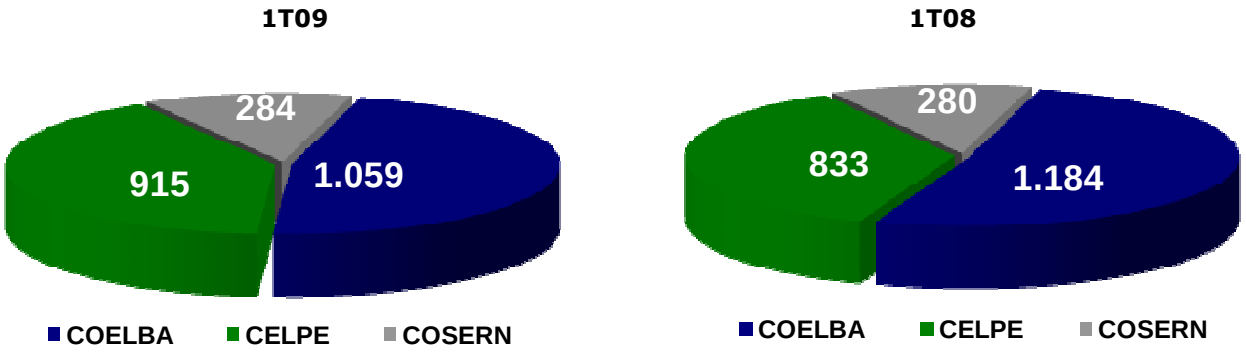
Participação no EBITDA



1.1 DISTRIBUIÇÃO

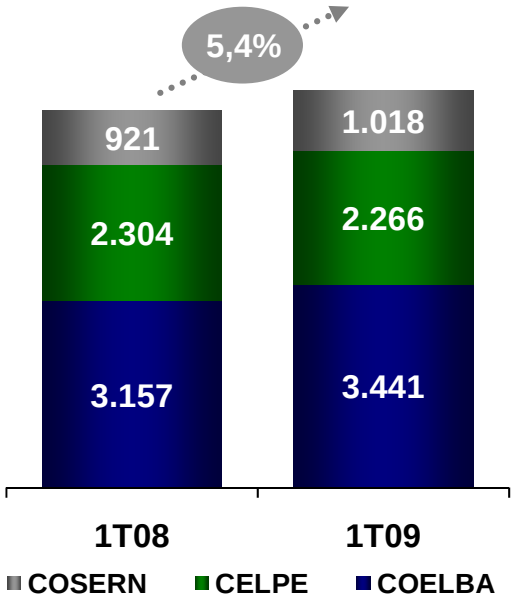
No 1T09 o Grupo Neoenergia teve um aumento de 4,2% no número de contratos ativos em relação ao 1T08, o que representou 344 mil novos clientes, impulsionado, principalmente, pelo incremento de 4,6% no número de clientes da classe residencial ou 323 mil novos clientes neste período. Esta classe representa 86,8% do total de consumidores do grupo e é responsável por 40,3% da receita com o mercado cativo.

Receita de Fornecimento de Energia – (R$ milhões)



Neste período a energia distribuída (mercado cativo + mercado livre) totalizou 6.821 GWh, representando um crescimento de 0,25% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelo crescimento do mercado cativo no período.

Energia Distribuída no Mercado Cativo – GWh



No 1T09 o fornecimento de energia elétrica das distribuidoras para o mercado cativo (energia vendida) apresentou um crescimento de 5,4%, passando de 6.382 GWh vendidos ao mercado no 1T08 para 6.725 GWh, devido ao aumento no consumo apresentado na COELBA e COSERN e ao retorno de clientes livres nas três distribuidoras do Grupo Neoenergia.

Evolução do Mercado Cativo

	1T09			1T08			Difereça 08/09 - %			Participação por Classe GWh	
	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita	Clientes	Volume	1T09	1T08
COELBA											
Residencial	438	3.938	1.218	504	3.757	1.121	-13,1%	4,8%	8,6%	35,4%	35,5%
Normal	-	*1.435*	*764*	-	*1.682*	*742*	-	*-14,7%*	*3,0%*	-	-
Baixa Renda	-	*2.503*	*453*	-	*2.075*	*379*	-	*20,6%*	*19,7%*	-	-
Industrial	200	21	840	196	21	710	2,3%	1,1%	18,4%	24,4%	22,5%
Comercial	270	293	675	311	291	634	-13,3%	0,8%	6,4%	19,6%	20,1%
Rural	39	194	212	47	195	220	-16,8%	-0,5%	-3,6%	6,2%	7,0%
Outras Classes	112	65	496	125	62	472	-10,5%	4,1%	5,0%	14,4%	15,0%
Energia Vendida	**1.059**	**4.511**	**3.441**	**1.184**	**4.325**	**3.157**	**-10,5%**	**4,3%**	**9,0%**	**100%**	**100%**
CELPE											
Residencial	368	2.523	844	329	2.419	836	11,8%	4,3%	0,9%	37,2%	36,3%
Normal	-	*1.205*	*548*	-	*1.059*	*570*	-	*13,7%*	*-4,0%*	-	-
Baixa Renda	-	*1.319*	*296*	-	*1.359*	*266*	-	*-3,0%*	*11,5%*	-	-
Industrial	168	13	479	157	13	511	7,5%	3,0%	-6,2%	21,1%	22,2%
Comercial	220	191	460	201	186	461	9,4%	2,5%	-0,2%	20,3%	20,0%
Rural	31	173	127	30	167	146	4,4%	3,7%	-12,6%	5,6%	6,3%
Outras Classes	129	28	356	117	27	351	9,9%	3,2%	1,5%	15,7%	15,2%
Energia Vendida	**915**	**2.929**	**2.266**	**833**	**2.812**	**2.304**	**9,9%**	**4,1%**	**-1,6%**	**100%**	**100%**
COSERN											
Residencial	105	884	327	104	846	310	1,3%	4,5%	5,3%	32,1%	33,7%
Normal	-	*449*	*234*	-	*465*	*227*	-	*-3,3%*	*3,1%*	-	-
Baixa Renda	-	*435*	*93*	-	*382*	*83*	-	*13,9%*	*11,4%*	-	-
Industrial	62	5	275	47	5	182	31,4%	3,5%	51,1%	27,1%	19,8%
Comercial	68	68	191	68	67	189	-0,9%	2,1%	1,1%	18,8%	20,6%
Rural	12	52	83	17	51	98	-31,9%	3,6%	-15,2%	8,2%	10,7%
Outras Classes	37	17	140	43	16	141	-13,3%	5,7%	0,0%	13,8%	15,3%
Energia Vendida	**284**	**1.027**	**1.018**	**280**	**985**	**921**	**1,6%**	**4,3%**	**10,5%**	**100%**	**100%**
Consolidado											
Residencial	911	7.345	2.388	937	7.022	2.267	-2,8%	4,6%	5,3%	35,5%	35,5%
Normal	-	*3.089*	*1.546*	-	*3.206*	*1.539*	-	*-3,7%*	*0,4%*	-	-
Baixa Renda	-	*4.257*	*842*	-	*3.816*	*728*	-	*11,6%*	*15,8%*	-	-
Industrial	431	39	1.595	400	39	1.403	7,8%	2,0%	13,7%	23,7%	22,0%
Comercial	557	552	1.326	580	544	1.284	-4,0%	1,6%	3,3%	19,7%	20,1%
Rural	82	419	423	94	412	464	-12,9%	1,7%	-8,9%	6,3%	7,3%
Outras Classes	278	110	993	285	106	963	-2,5%	4,1%	3,0%	14,8%	15,1%
Energia Vendida	**2.259**	**8.466**	**6.724**	**2.296**	**8.122**	**6.381**	**-1,6%**	**4,2%**	**5,4%**	**100%**	**100%**

Nota:
Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Consumo Próprio
Dados em R$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km2 e fornece diretamente 59,1% de energia elétrica do Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

Neste trimestre o número de clientes da distribuidora aumentou 4,3%, um incremento de 185,4 mil novos clientes, impactado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 181,1 mil novos clientes devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução dos Programas de Universalização (principalmente o Luz Para Todos). Em março de 2009 o número de consumidores residenciais representou 87,3% do total de clientes/contratos ativos, ou seja, 3,9 milhões de consumidores. De acordo com as Resoluções ANEEL nº. 246 e 485/2002, que estabeleceram critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, a Companhia em 31/03/09 possuía 63,6% dos consumidores residenciais enquadrados nessa categoria. Uma das razões para o aumento desse número (que em março de 2008 era de 55,7%) foi o desbloqueio de contratos anteriormente retidos por pendências.

Em relação ao consumo, no 1T09 o mercado cativo apresentou aumento de 9%, atingindo 3.441 GWh. O destaque do trimestre ficou por conta da classe industrial, com crescimento de 18,4% no período, justificado pelo retorno de 15 consumidores livres para o mercado cativo da empresa desde o 1T08. A classe residencial também influenciou esse resultado com um crescimento de 8,6%, influenciado principalmente pela categoria residencial baixa renda, que apresentou um crescimento de 19,5% em relação ao 1T08. Já a classe rural foi a única classe que apresentou redução no consumo de 3,6% em relação ao mesmo período de 2008, pois seu desempenho está vinculado às variáveis climáticas. Neste trimestre houve maior incidência de chuvas nas áreas de irrigação da empresa (regiões oeste e norte).

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,3 milhões de habitantes em 185 municípios e o Distrito de Fernando de Noronha. Sua área de concessão engloba 103 mil Km2, e atende a 98,8% do total dos domicílios do Estado.

O número de consumidores ativos da CELPE cresceu 4,1% no 1T09 em relação ao 1T08, o que significa um aumento de quase 117 mil novos consumidores. Esse aumento no número de consumidores ocorreu em todas as classes sendo que as principais responsáveis foram as classes: residencial, com 104,6 mil novos clientes, rural com 6,1 mil e comercial com 4,7 mil.

Em 2008 o mercado foi impulsionado pela intensificação das ações de combate às perdas, o incremento vegetativo de clientes, a instalação de novas plantas industriais e ampliação e inauguração de grandes centros comerciais. Já em 2009, apesar do crescimento do número de clientes, o cenário de consumo se reverteu em função das incertezas sobre os rumos da economia mundial, além das condições climáticas que afetaram a área de concessão da distribuidora.

No 1T09 o mercado cativo apresentou um decréscimo de 1,6% em relação ao 1T08, impactado principalmente pelas classes industrial e rural. A classe industrial é a que vem sofrendo maior impacto da crise financeira e econômica mundial, com redução da produção física, apurada mensalmente pelo IBGE. Já o decréscimo na classe rural foi decorrente da incidência de chuvas no interior do estado, principalmente no mês de fevereiro de 2009 e pelo agravamento da crise no setor de fruticultura irrigada, com ênfase na Região do São Francisco. Essas reduções no consumo foram parcialmente compensadas pelo aumento na classe residencial e na iluminação pública. A primeira teve um crescimento de 1% referente ao aumento vegetativo de clientes. Já na segunda, além do aumento do número de contratos, ocorreu a atualização cadastral de iluminação pública em algumas prefeituras.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 2,8 milhões de habitantes em 167 municípios. Sua área de concessão engloba 52.797 Km2, o que corresponde a 100% do território do Estado.

O número de consumidores ativos no 1T09 apresentou um crescimento de 4,3% em relação ao 1T08, o que significa 42 mil novos consumidores, representando cerca de 115 novas ligações por dia. A classe residencial (que corresponde a 86,1% do total de consumidores, dos quais 49,2% enquadrados como baixa renda, foi a que apresentou a maior evolução, com um aumento de quase 38 mil consumidores, devido principalmente ao incremento do Programa Luz para Todos.

No 1T09 o mercado cativo da COSERN alcançou 1.018 GWh, apresentando um crescimento de 10,5% em relação ao 1T08, com acréscimos em todas as classes de consumo, exceto nas classes de serviço público, iluminação pública e rural (impactada pelas chuvas que ocorreram prematuramente no final deste trimestre). Já o principal aumento ocorreu na classe industrial (51,1%), em função do retorno de clientes livres ao mercado cativo.

Reajuste / Revisão Tarifária

Os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição, pois têm a finalidade de reavaliar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão e repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das concessionárias.

Distribuidora	Revisão Tarifária em 17/04/2008	Impacto médio para o consumidor	Revisão Periódica
COELBA	-12,12%	-11,73%	A cada 5 anos, a partir de 2003
COSERN	-6,45%	-3,82%	A cada 5 anos, a partir de 2003
Distribuidora	**Reajuste Tarifário em 22/04/2008**	**Impacto médio para o consumidor**	**Revisão Periódica**
CELPE	7,48%	3,34%	A cada 4 anos, a partir de 2005

Balanço Energético

No 1T09 a energia injetada apresentou crescimento de 1,9% em relação ao 1T08, impactada pelo aumento nas distribuidoras COELBA (3,5%) e CELPE (1,3%), que foi parcialmente compensado pela redução na COSERN (2,1%).

A participação do mercado cativo, no total de energia injetada, apresentou crescimento de 2,75 pontos percentuais devido ao retorno de consumidores livres nas três distribuidoras do Grupo, o que reduziu em 4,14 pontos percentuais a participação do mercado livre no período.

MERCADO

Em GWh

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 1T09

LEGENDA
1T09
1T08

CONTRATOS	%
8.382	103,96%
7.514	94,96%

GER. PRÓPRIA	%
3,1	0,04%
3,2	0,04%

MERCADO LIVRE	%
97	1,20%
423	5,34%

PERDA REDE BÁSICA	%
(189)	-2,35%
(157)	-1,98%

SOBRAS	%
(230)	-2,85%
61	0,77%

DÉFICITS	%
-	0,00%
68	0,86%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

INJETADA
8.063
7.913

INJETADA
8.063
7.913

MERC. CATIVO	%
6.724	83,40%
6.381	80,65%

MERC. LIVRE	%
97	1,20%
423	5,34%

PERDAS DISTRIB.	%
1.242	15,41%
1.108	14,01%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

RESIDENCIAL	%
2.388	35,52%
2.267	35,53%

INDUSTRIAL	%
1.595	23,72%
1.403	21,98%

COMERCIAL	%
1.326	19,72%
1.284	20,12%

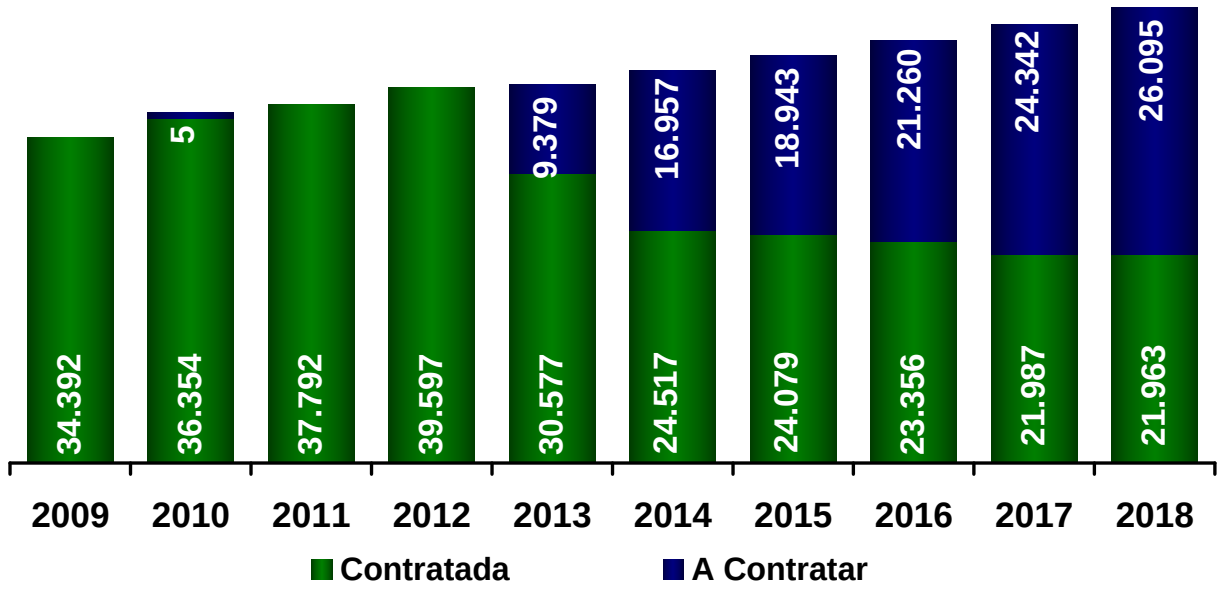
RURAL	%
423	6,28%
464	7,27%

OUTROS	%
984	14,63%
955	14,96%

C. PRÓPRIO	%
8,6	0,13%
8,8	0,14%

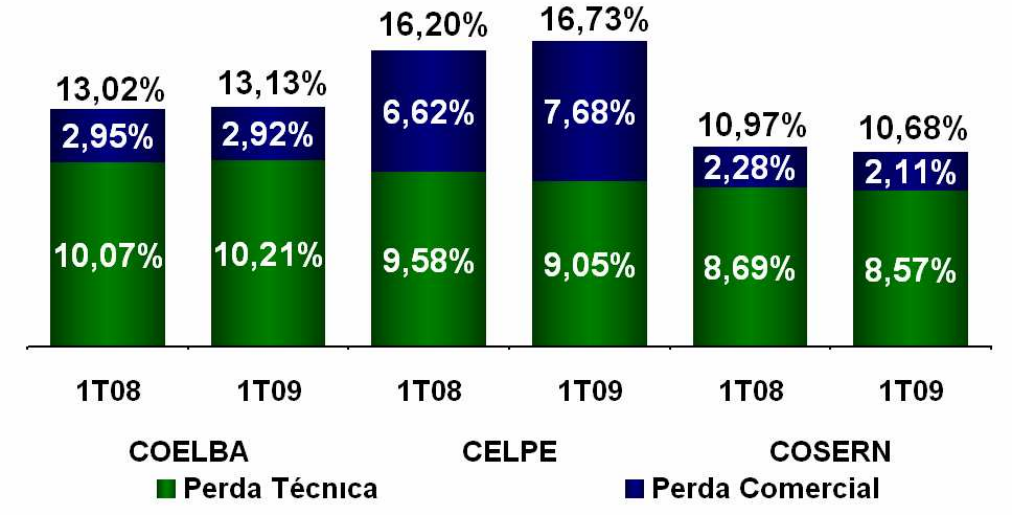
Neste trimestre as distribuidoras do Grupo não participaram de leilões para aquisição de energia. No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada nas expectativas de crescimento do Grupo, para o período de 2009 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2009 a 2018 - GWh



Índice de Perdas

Índice de Perdas (%)



COELBA

A COELBA investiu no 1T09 R$ 4,8 milhões em ações de combate a perdas comerciais. Dentre elas estão:

- Realização de 15 mil inspeções, com detecção de 8,5 mil irregularidades e recuperação de 30,8 GWh o que corresponde a R$ 14,4 milhões;
- Regularização de 1,1 mil ligações clandestinas, contribuindo para a redução do número de inadimplentes cortados e auto-religados;

- Blindagem de 2,4 mil unidades consumidoras em áreas populares e abertura de 16 inquéritos policiais.

Nos dois primeiros meses do período ocorreu um decréscimo no faturamento de energia da COELBA. Porém em março o faturamento voltou a crescer atingindo o maior patamar dos últimos anos, demonstrando a recuperação do mercado. Mantida a tendência atual, apesar do crescimento no Índice de Perdas em 0,11 ponto percentual, deve ocorrer uma queda desse índice a partir do próximo trimestre.

CELPE

Fatores como a redução do faturamento no mês de janeiro devido ao ajuste de calendário no mês, a troca da empresa responsável pela medição das perdas, aumento da temperatura da região com o conseqüente crescimento de consumo e a redução dos clientes de alta tensão, os quais não possuem histórico de fraude, contribuíram para o crescimento de 0,53 ponto percentual no Índice de Perdas da CELPE.

Ações já foram tomadas para a recuperação desse índice a partir de abril. Algumas delas são: o aumento da quantidade de inspeções de unidades consumidoras, redução de clientes cortados, faturamento pendente dos Grupos A e B e do poder público, faturamento proveniente do levantamento de cadastro de Iluminação Pública, aceleração da substituição de medidores com defeito, antecipação à meta de regularização de clandestinos, entre outras.

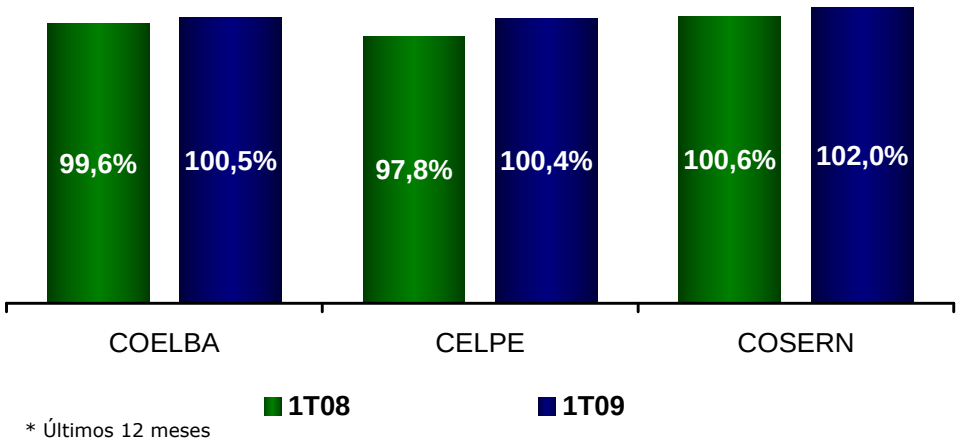
COSERN

A redução de 0,29 ponto percentual da COSERN foi resultado principalmente do cumprimento das ações previstas no Plano de Redução de Perdas no período. Podemos destacar algumas ações como a realização de 391 inspeções em clientes do Grupo "A" e de 11.828 em clientes do Grupo "B", a substituição de 1.050 medidores eletromecânicos por eletrônicos e a regularização de 977 ligações clandestinas.

Arrecadação

No 1T09 os índices de arrecadação das distribuidoras do Grupo NEOENERGIA cresceram em relação ao 1T08, reflexo de uma série de medidas implementadas e que se encontram comentadas a seguir.

Índice de Arrecadação * (%)



* Últimos 12 meses

COELBA

A COELBA apresentou um crescimento de 0,9 ponto percentual no período com a implantação de estratégias como a cobrança direcionada para recuperação do crédito e a manutenção do ritmo das operações de cobrança realizadas. Ao todo foram 340 mil negativações, 349 mil operações de cobrança domiciliar, focadas principalmente na região metropolitana e com efetividade de 72% (média de 50 mil cortes por mês), e 64 mil visitas de acompanhamento de unidades cortadas com um volume de recuperação de R$ 2,6 milhões no período.

CELPE

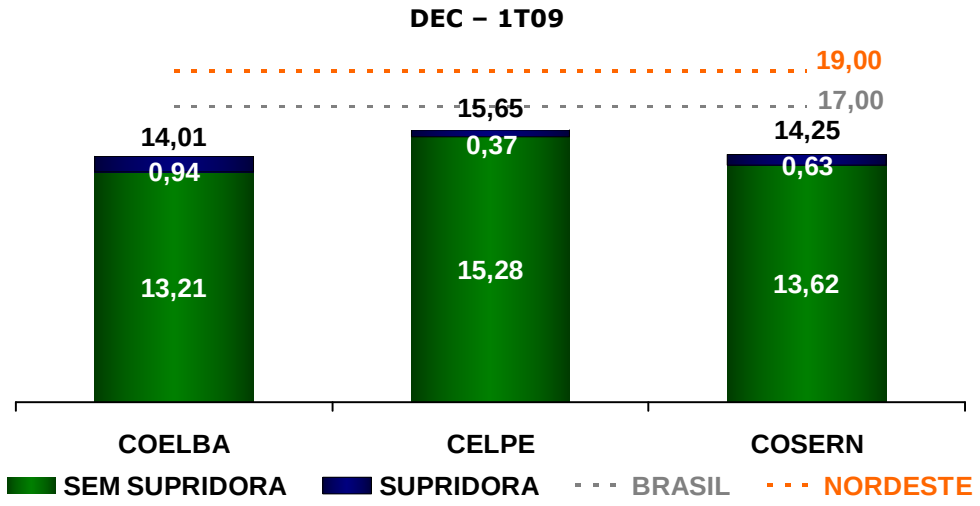
O resultado alcançado pela CELPE reflete a política de cobrança direcionada para a segmentação dos clientes de acordo com o perfil da dívida, bem como a melhoria contínua dos processos envolvidos. Foram utilizadas também diversas melhorias provenientes da implantação do Projeto 6 Sigma, refletindo na otimização das rotinas e redução dos custos. Além disso, foi realizado um grande volume de ações de cobrança, com cerca de 6 milhões de ações de campo e mais de 1,7 milhões de faturas negativadas, com um sucesso de 88%.

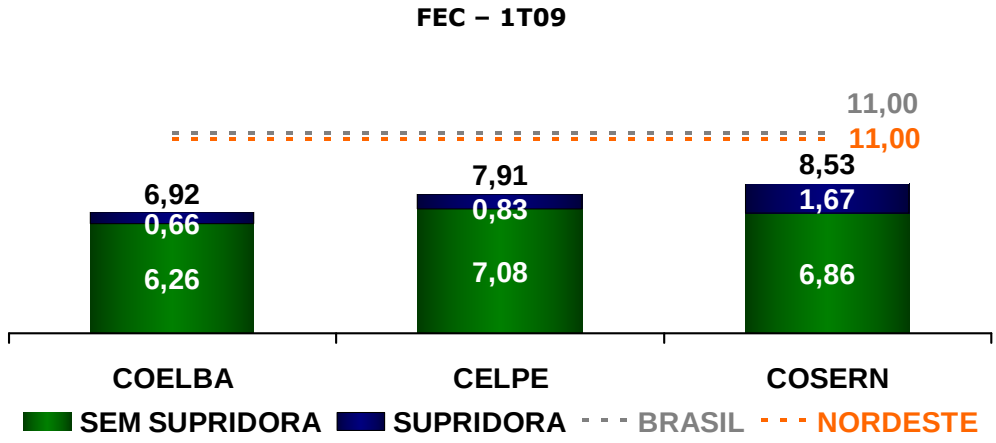
COSERN

A COSERN também realizou ações no combate à inadimplência que resultaram no crescimento de 1,4 ponto percentual. Algumas dessas estratégias foram: o corte do fornecimento para um grande devedor, responsável por cerca de 5% do faturamento da empresa (levando à quitação dos seus débitos), negativação de clientes gerando o retorno de 90% dos valores devidos; intensificação das ações de cobrança como visitas, reavisos e cortes, junto as Prefeituras e o Governo do Estado, entre outras.

Indicadores de Qualidade

A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.





Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até fevereiro/09
NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até março/09

1.2 GERAÇÃO

O quadro abaixo apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/2005	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/1997	07/08/2027
AFLUENTE						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,5 MW	08/08/1997	07/08/2027
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/1997	07/08/2027
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	637,5 MW	490,6 MW	15/12/2000	18/12/2030
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica a Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW		21/12/1989	21/12/2019
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	09/07/2001	08/07/2031
Geração em Construção	**Tipo de Usina**	**Localidade**	**Capacidade Instalada (MW)**	**Energia Assegurada (MWméd)**	**Data da Concessão**	
					Autorização	**Vencimento**
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	17/02/2004	16/02/2034
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/2002	16/12/2032
CONSÓRCIO UHE BAGUARI						
Baguari I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/2006	14/08/2041
GERAÇÃO CIII						
Corumbá	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/2001	06/11/2036
RIO PCH I*						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	15,7 MW	11,31 MW	17/12/2002	16/12/2032
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	16,5 MW	11,51 MW	17/12/2002	16/12/2032
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	29/06/1905	2042
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	21/06/1905	2029
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	30/06/1905	2043

(*) Está em trâmite na Aneel o Projeto Básico Consolidado com pedido de aumento de motorização. As PCH's Pirapetinga e Pedra do Garrafão passariam para 20MW e 19MW, respectivamente.

Usinas em Operação:

UHE ITAPEBI

A UHE ITAPEBI, localizada no rio Jequitinhonha, município de Itapebi, estado da Bahia, iniciou sua operação em 05/02/2003. Desde então, 100% da energia produzida pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2016.

No 1T09 foi gerado o montante de 528.540 MWh (359.350 MWh no 1T08), o qual representa 25,16% da energia assegurada para 2009. A usina efetuou 4.151 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 64%, produzindo 244,70 MW/Médio no trimestre.

O índice de disponibilidade acumulado da usina no 1T09 foi de 99,8%. Este mesmo indicador atingiu o percentual de 99,9% no 1T08.

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA - AFLUENTE

A Pequena Central Hidrelétrica Alto-Fêmeas I, localizada no Rio das Fêmeas no município de São Desidério – Bahia gera energia elétrica através de três unidades geradoras com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW/Médio de energia assegurada.

A Pequena Central Hidrelétrica Presidente Goulart, localizada no Rio Corrente município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW/Médio de energia assegurada.

No 1T09, as PCH´s Alto-Fêmeas I e Presidente Goulart operaram durante 5.463 horas e 4.285 horas, respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 84,3% e 99,2%. Em conjunto, as PCH´s, produziram 31.001 MWh (3,54 MW médios), o que representa 21,6% da energia assegurada.

A Afluente, empresa controlada pela NEOENERGIA, proprietária das PCH´s Alto Fêmeas I e Presidente Goulart, possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

UTE TERMOPERNAMBUCO

A TERMOPERNAMBUCO, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), na cidade de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. Através dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e a COELBA, a termoelétrica entregou 994.175 MWh no 1T09, mesma quantidade entregue no 1T08.

Devido à irregularidade no fornecimento de gás para produção de energia pela usina, torna-se necessário recorrer à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE – para realização de compra de energia, com o objetivo de honrar os contratos firmados com as distribuidoras. A Petrobrás, responsável pelo fornecimento do gás à UTE TERMOPERNAMBUCO, reembolsou parte do valor pago pela usina à CCEE, por meio de cláusula contratual específica denominada "Reparação". Segue abaixo a parcela de energia adquirida no mercado:

	1T09		1T08	
Compra	**MWh**	**R$**	**MWh**	**R$**
CCEE (*)	898.099	86.205	692.597	61.847
Ajustes	-	-	-	-
Subtotal	898.099	86.205	692.597	61.847
Contratos Bilaterais	-	-	-	-
Total	**898.099**	**86.205**	**692.597**	**61.847**

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobras, opera deste setembro/08 a usina termoelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, no estado do Rio Grande do Norte. Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzirão energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobras para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade. O investimento total para este projeto foi de US$ 300 milhões, dos quais US$ 85 milhões corresponderam às turbinas de gás.

Usinas Pré Operacionais:

UHE CORUMBÁ III

A Usina Hidrelétrica de CORUMBÁ III está em fase avançada de construção, com entrada em operação prevista para junho/2009. A usina terá capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW/Médios será comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB. O investimento total neste projeto será de mais de R$ 360 milhões. Deste montante, a NEOENERGIA responde por 60%, percentual equivalente a sua participação no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III, através da Sociedade de Propósito Específico (SPE) Geração CIII. Os demais sócios, a Companhia Energética de Goiás – CELG e a CEB constituem a SPE Energética CORUMBÁ III que tem 40% de participação no Consórcio, responsável pela construção da usina.

Em junho/2008, Geração CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no valor de R$ 150,4 milhões, equivalente a 70% do total a ser investido pela NEOENERGIA neste projeto.

PCH GOIANDIRA e PCH NOVA AURORA

As Pequenas Centrais Hidrelétricas de NOVA AURORA e GOIANDIRA terão, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada, e estão localizadas no rio Veríssimo, entre os municípios de GOIANDIRA e NOVA AURORA, estado de Goiás. As obras de construção das PCH's tiveram início em julho/2007 e as datas previstas para entrada em operação das usinas são: agosto/2009 (PCH NOVA AURORA) e outubro/2009 (PCH GOIANDIRA).

Para construção e operação destas PCH´s, o Grupo NEOENERGIA investirá R$ 181,5 milhões através da sua controlada, a SPE Goiás Sul. Deste montante, R$ 121 milhões estão sendo financiados pelo BNDES, através de um contrato assinado em novembro/2007. A energia assegurada das PCH´s – 17,1 MW médios para GOIANDIRA e 12,4 MW médios para NOVA AURORA – será comercializada com o *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO

A SPE Rio PCH I, controlada pela NEOENERGIA, foi constituída para construir e operar as pequenas centrais hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estarão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Quando entrarem em operação nos meses de junho/2009 e julho/2009, essas hidrelétricas comercializarão sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

O investimento total para a realização destes empreendimentos será de R$ 173 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões são financiados pelo BNDES. O contrato de financiamento foi assinado em 7 de agosto de 2008.

PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE, que está em construção no rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, terá potência instalada de 25 MW e energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu a SPE Bahia PCH I. A entrada em operação está prevista para setembro/2009. O investimento total do empreendimento é de R$ 132,3 milhões, dos quais 100,8 milhões são financiados pelo BNDES.

UHE BAGUARI

A usina hidrelétrica de BAGUARI está sendo construída pelo Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte NEOENERGIA (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%). A UHE está localizada no rio Doce, estado de Minas Gerais. Seu reservatório ocupará porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

As obras de construção da usina hidrelétrica de BAGUARI estão em estágio avançado. O investimento total neste projeto será de R$ 516 milhões, dos quais R$ 263 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela NEOENERGIA para este fim.

Em dezembro/2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES, no valor de R$ 180 milhões. A entrada em operação comercial está prevista para julho/2009 e os 80,2 MW médios que serão gerados pela usina já foram contratados por um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

UHE DARDANELOS

Para construção da UHE DARDANELOS, foi constituída a SPE Energética Águas da Pedra S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Eletronorte (24,5%) e Chesf (24,5%).

A UHE DARDANELOS, que já está em construção, fica localizada no rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 745 milhões, dos quais R$ 481 milhões são financiados pelo BNDES, através de um contrato firmado em 07 de outubro de 2008.

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem sua entrada em operação prevista para janeiro/2010, e sua energia assegurada de 154,9 MW médios foi contratada por um *pool* de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

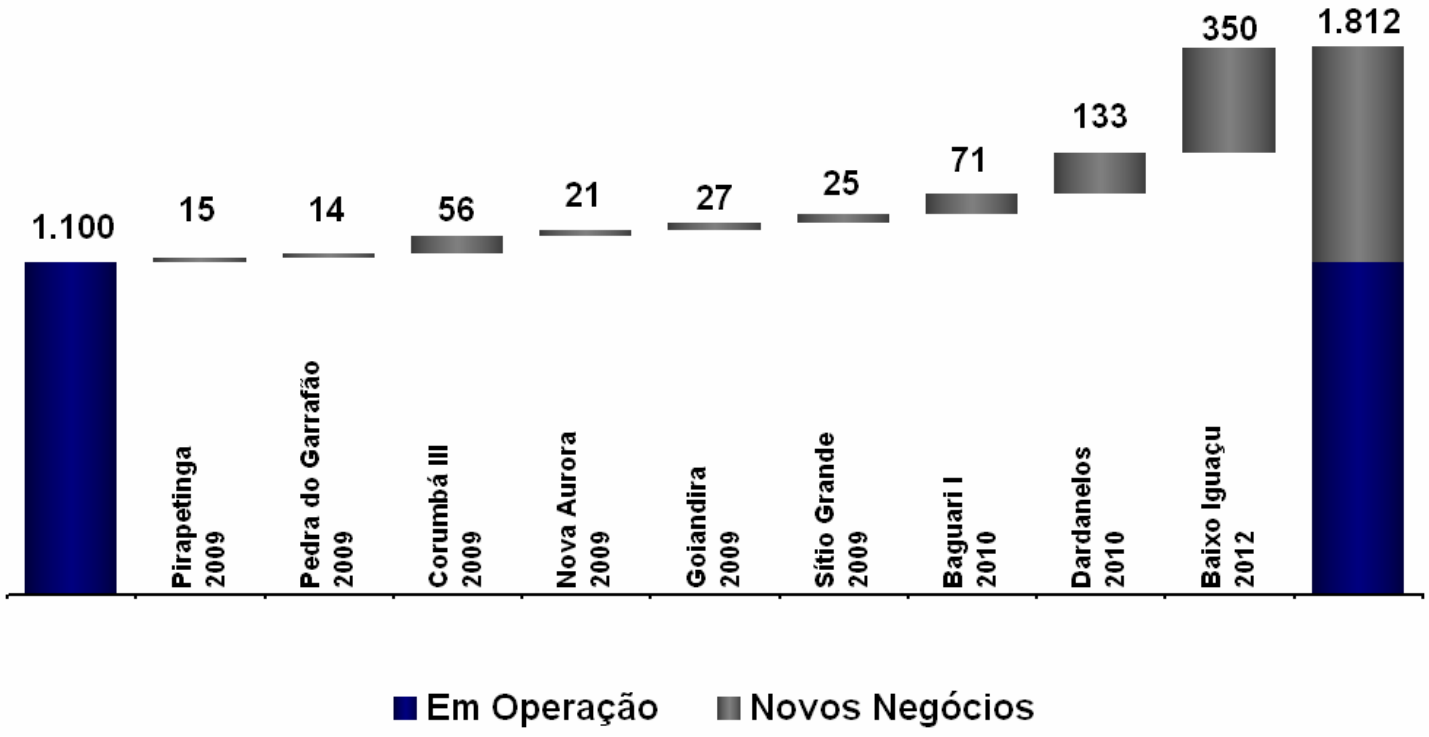
Novos Investimentos em Geração:

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro/2008, o Grupo NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5, organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, no Paraná e terá capacidade instalada de 350 MW, sendo 172,8 MW/Médios de energia assegurada. A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh, estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW/Médios serão comercializados no mercado livre.

Desta forma, a capacidade instalada até o ano de 2012 fica assim representada:

Expansão da Capacidade Instalada (Projetos Existentes) - MW



*A capacidade instalada projetada para 2012 de 1.812 MW foi calculada com base na participação da Neoenergia em cada projeto.

1.3 COMERCIALIZAÇÃO

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização e suas principais atividades visam operacionalizar transações de compra e venda de energia. A empresa promove leilões, representa consumidores e produtores, e oferece consultoria e gestão energética. Como empresa de comercialização aumenta a sinergia do Grupo ao reter clientes que se tornam consumidores livres, especialmente aqueles que deixam a base cativa das suas distribuidoras.

No 1T09 a NC ENERGIA apresentou crescimento em sua carteira devido a novas operações negociadas no final de 2008. Em janeiro e março de 2009 ocorreram transações visando ao atendimento do lastro da TERMOPERNAMBUCO que majoraram as operações de curto prazo nesses meses.

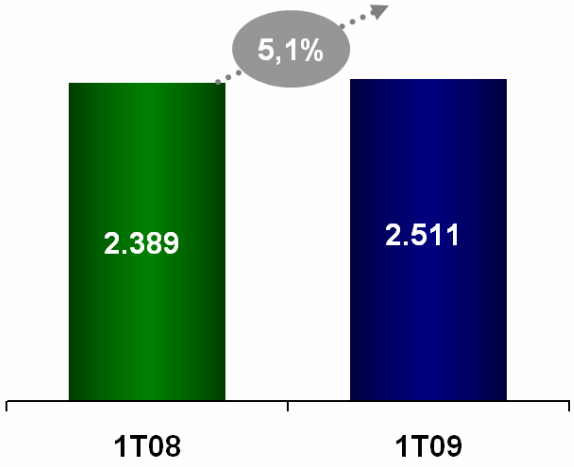
A receita de fornecimento de energia da NC ENERGIA cresceu 30%, passando de R$ 86,8 milhões no 1T08 para R$ 112, 8 milhões no 1T09. Esse resultado foi decorrente do aumento nos preços praticados. No 1T09 a empresa vendeu 369 GWh, sendo 287 GWh (77,8%) de natureza competitiva (energia convencional), 64 GWh (17,4%) de natureza incentivada (energia com desconto na TUSD dado pela ANEEL, como alguns combustíveis alternativos), e 18 GWh (4,8%) de repasses feitos para as empresas do Grupo COELBA e CELPE.

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

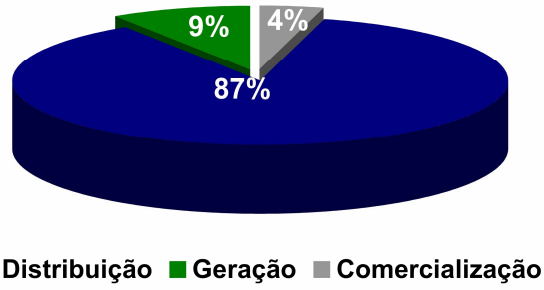
2.1 RECEITA BRUTA

A Receita Bruta apresentou no 1T09 um crescimento de 5,1% (R$ 122 milhões) em comparação com o 1T08, alcançando o montante de R$ 2.511 milhões, dos quais 87% correspondem à distribuição, 9% geração e 4% comercialização.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta – 1T09



Os principais fatores que influenciaram este aumento em relação ao 1T08 foram:

- Aumento da receita de fornecimento de energia elétrica em R$ 8,4 milhões, impactado por:
  - Reajuste tarifário médio na CELPE de 3,3%, aplicado a partir de 29 de abril de 2008 conforme Resolução 642, de 22 de abril de 2008;
  - Crescimento do consumo de energia elétrica em MWh em relação ao mesmo período de 2008;
  - Aumento na receita de fornecimento de energia elétrica da TERMOPERNAMBUCO, resultante do acordo entre Petrobrás, TERMOPERNAMBUCO e NC ENERGIA, como forma de realização da reparação à Companhia pelo não fornecimento de gás pela Petrobrás;
  - Faturamento retroativo, conforme decisão judicial, de valores não cobrados pela CELPE no período de maio a setembro de 2005.
- Aumento de R$ 24,6 milhões da receita de suprimento de Energia Elétrica de Curto Prazo (CCEE) em relação ao 1T08, influenciado por:

- COSERN: crescimento de 203,9% no 1T09 em relação ao 1T08, devido à elevação na sobra de energia decorrente do não exercício do direito de devolução de energia fornecida, com a entrada da Termoaçu em setembro de 2008;
- COELBA: sobras de energia em decorrência do fornecimento ter sido superior ao que foi projetado. Com isso essas sobras de energia foram vendidas na CCEE;
- CELPE: aumento resultante do reajuste ocorrido no repasse pela CCEE, além da venda da sobra de energia no 1T09, diferente do 1T08 quando houve a necessidade de aquisição no mercado de curto prazo.

- Impacto positivo de R$ 65,1 milhões em relação ao 1T08 referente à receita de reversão de Revisão Tarifária nas três distribuidoras do Grupo, em decorrência dos seguintes fatores:
  - Na CELPE houve a variação positiva de R$ 5,3 milhões no valor de reversão da revisão tarifária, devido ao diferimento da ANEEL na Receita Delta PB;
  - Na COELBA, o encerramento do prazo de recuperação da Receita Diferida de Revisão (Delta PB) ocasionou um decréscimo de R$ 57,3 milhões (-82,5%), no 1T09 em relação ao 1T08.

- Efeito positivo de R$ 49,5 milhões em relação ao 1T08 referente ao encerramento do prazo de recuperação do ativo tarifário de Recomposição Tarifária Extraordinária – RTE e de Energia Livre nas distribuidoras COELBA e CELPE, em fevereiro de 2008, conforme Resolução ANEEL nº. 001, de 12 de janeiro de 2004;

- Variação positiva de R$ 8,9 milhões em relação ao 1T08 referente à Receita de Ativo Regulatório na CELPE decorrente principalmente de reversão da TERMOPE até março de 2008, de acordo com a resolução ANEEL de 08 de dezembro de 2004, que autorizou a CELPE a repassar os custos adicionais com a compra de energia elétrica dessa usina.

O aumento na Receita Bruta foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Reajustes Tarifários:
  - Na COELBA, reajuste tarifário médio para os consumidores de -11,73%, conforme Resolução Homologatória nº. 638, de 17 de abril de 2008, aplicado a partir de 22 de abril de 2008;
  - Na COSERN, reajuste tarifário de -3,82%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 637 de 17 de abril de 2008, aplicado a partir de 22 de abril de 2008.

- Decréscimo da receita com fornecimento de energia elétrica na COELBA impactada pelo repasse ao consumidor do crédito de PIS e COFINS a compensar, decorrente do regime de apuração não-cumulativo das antecipações de órgãos públicos e ajustes dos créditos provenientes de encargos de depreciação de máquinas e equipamentos e gastos com materiais aplicados na atividade, conforme determinação do Parecer COSIT nº 27/2008;

- Redução de R$ 50,8 milhões na receita consolidada de disponibilização do sistema de distribuição (TUSD), impactada pela COELBA devido, principalmente, à migração de consumidores livres para cativo ao longo do exercício de 2008;

- Impacto negativo de R$ 13,5 milhões na distribuidora COSERN referente a Reversão da Recomposição tarifária de racionamento, e Reversão da Energia Livre Racionamento em atendimento ao relatório de fiscalização de RTE da ANEEL, conforme ofício nº. 2.799/2008 - SFF/ANEEL de 31/12/2008, que apontou a necessidade de ajustes na RTE faturada referente ao período de agosto de 2007 a dezembro de 2008;

- Efeito negativo pela NC ENERGIA decorrente do menor volume de energia e de preço negociado em relação ao 1T08, o que impactou na redução da receita consolidada com Energia Elétrica de Curto Prazo;

- Redução da receita (reversão) do reposicionamento tarifário da COSERN, no 1T09 devido à reclassificação de alguns itens como: TUSD, Irrigantes e Luz para Todos que eram contabilizados neste grupo no 1T08 e a partir de setembro/2008, passaram a ter contas específicas para cada item.

2.2 DEDUÇÕES

Neste trimestre as deduções à Receita Bruta apresentaram aumento de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento entre os trimestres foi decorrente principalmente de:

- Aumento com ICMS, PIS e COFINS na CELPE devido ao faturamento retroativo que foi citado anteriormente;

- Aumento no montante de R$ 22 milhões com a Conta Consumo Combustível (CCC) nas três distribuidoras do Grupo, em decorrência, principalmente, do aumento dos valores fixados pela ANEEL das quotas referentes aos dispêndios com combustíveis para geração de energia elétrica, conforme resoluções da ANEEL;

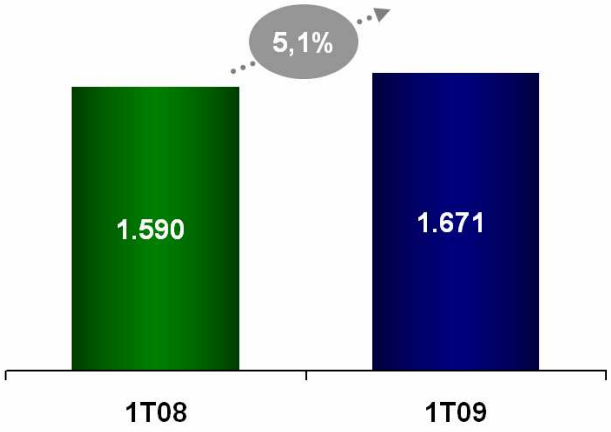
- Acréscimo com ICMS na COSERN em decorrente da majoração da alíquota de ICMS da classe comercial de 17% para 25%, associado ao aumento da receita de fornecimento.

Esse aumento foi parcialmente compensado pela significativa redução das deduções na COELBA, impactada pelo decréscimo dos tributos de ICMS, PIS e COFINS em relação ao 1T08, totalizando o montante de R$ 11 milhões, em decorrência principalmente do decréscimo da receita com fornecimento de energia elétrica e disponibilização do sistema de distribuição (uso da rede) nesta empresa.

2.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA – ROL

No 1T09 a Receita Operacional Líquida consolidada foi de R$ 1.671 milhões, representando crescimento de 5,1% (R$ 81 milhões) na comparação com o 1T08 (R$ 1.590 milhões).

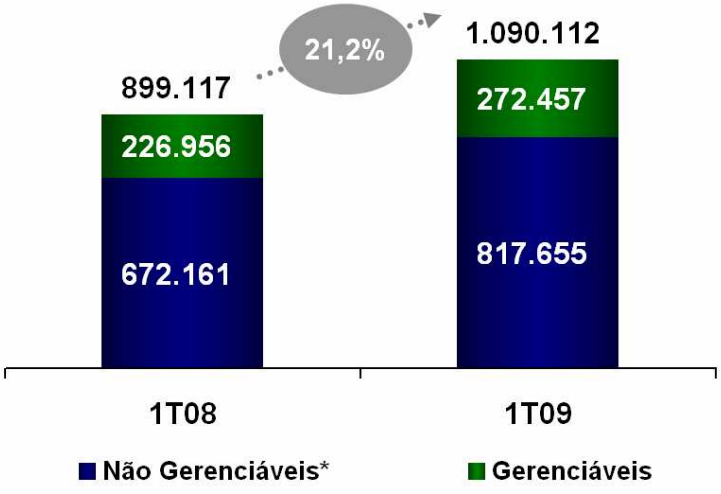
Receita Líquida (R$ milhões)



2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais (exceto depreciação) atingiram o valor de R$ 1.091 milhões no 1T09 registrando um aumento de 21,2% em relação ao 1T08, impactado pelo aumento de 21,6% nos custos e despesas não gerenciáveis e de 20% nos custos e despesas gerenciáveis.

Custos e Despesas (R$ mil)



*Exclui depreciação e amortização

Custos e despesas não-gerenciáveis

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis* (R$ mil)	1T09	1T08	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda	698.764	546.289	27,9%	152.476
Encargo uso sistema transmissão	104.482	91.525	14,2%	12.957
Taxa fiscalização	4.667	4.235	10,2%	432
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	2.224	1.456	52,7%	768
Combustível para Produção de Energia Elétrica	7.518	28.656	-73,8%	-21.138
Total*	**817.655**	**672.161**	**21,6%**	**145.494**

* Exclui depreciação e amortização.

No 1T09 os custos e despesas não-gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 75% dos custos e despesas totais, e tiveram um aumento de 21,6% (R$ 145.494 mil) em relação ao 1T08. Os principais responsáveis por esse resultado foram:

- O aumento do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R$ 152.476 mil, devido, principalmente a:
  - Aumento no volume de energia comprada para revenda, em decorrência do crescimento de mercado no fornecimento de energia elétrica e migração de consumidores livres para mercado cativo;
  - Constituição de CVA ativa de energia na COELBA devido à cobertura tarifária contemplar um custo médio inferior ao realizado e a necessidade de negociação de energia no curto prazo com preços maiores devido ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) ter sido feita em valores inferiores. Além disso, houve aumento da quota de custeio de energia elétrica referente ao PROINFA, conforme Resolução ANEEL n.º 772, de 27 de janeiro de 2009;
  - Reajuste médio de 4,73% ocorrido nas tarifas de compra de energia da COSERN a partir de abril de 2008;
  - Aumento no custo com energia elétrica na TERMOPE, devido principalmente a compra de energia de aproximadamente 90.720 MWh para recomposição do lastro da companhia no exercício.
- Aumento com encargos de uso do sistema de transmissão (TUST) no montante de R$ 12.957 mil devido, principalmente a:
  - Aumento na tarifa de uso do encargo do Sistema Interligado Nacional, conforme Resolução ANEEL n▫. 671, de 24 de junho de 2008, com vigência a partir de 01 de julho de 2008.
  - Aumento da demanda;
  - Maior volume de geração de Energia no 1º trimestre de 2009.
- Compensação devido à redução dos custos com combustível para produção de energia elétrica em relação ao 1T08, que compensou parcialmente os aumentos citados acima. Essa redução foi decorrente da falha no fornecimento de gás natural da TERMOPERNAMBUCO, que no 1T09 gerou gás durante apenas 28 dias, enquanto que no mesmo período do ano anterior o fornecimento durou 49 dias.

Depreciação/Amortização

Neste trimestre a conta depreciação/amortização atingiu R$ 103,2 milhões, representando uma redução de R$ 13,9 milhões, isto é, 11,9% na comparação com o 1T08.

Esta redução foi impactada principalmente pelo decréscimo das despesas com depreciação e amortização da COELBA no montante de R$ 14,8 milhões em face da amortização das obrigações especiais (doações e subvenções de consumidores que deduzem os saldos dos ativos imobilizados), conforme determinação da Resolução Normativa ANEEL n▪ 234, de 31 de outubro de 2006.

Esta Resolução estabelece os conceitos gerais, as metodologias e os procedimentos iniciais para realização do segundo ciclo de revisão tarifária periódica e determina que as obrigações especiais sejam amortizadas às mesmas taxas de depreciação do ativo imobilizado em serviço, usando-se uma taxa média a partir da revisão tarifária. A Companhia adotou o procedimento a partir da revisão tarifária ocorrida em 22 de abril de 2008.

Custos e despesas gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	1T09	1T08	Var.	Dif.
Pessoal	116.775	102.936	13,4%	13.839
Material	4.237	7.294	-41,9%	-3.057
Serviços de terceiros	114.008	102.051	11,7%	11.957
Provisões	17.278	(3.690)	-568,2%	20.968
Outros	20.160	18.365	9,8%	1.795
Total	**272.457**	**226.956**	**20,0%**	**45.501**
IGP-M Acumulado 12 meses - Variação %**			**6,27%**	

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

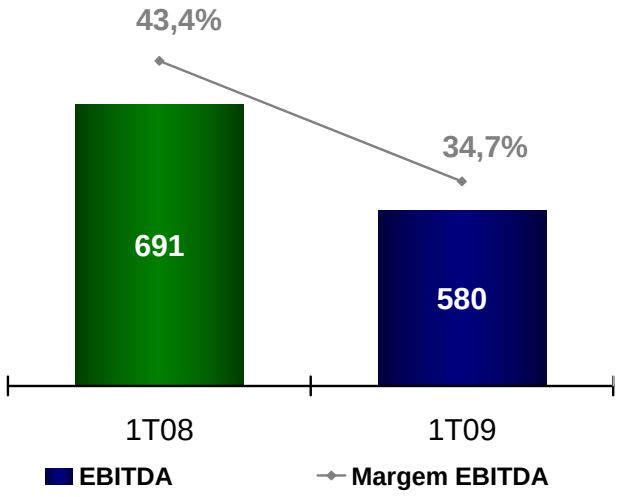
No 1T09 os custos e despesas gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 25% dos custos totais e sofreram aumento de 20% (R$ 45.501 mil) em comparação com o 1T08, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Aumento de R$ 13.839 mil no item Pessoal, impactado pelo:
  - Aumento das despesas com pessoal, devido principalmente aos reajustes das negociações salariais 2008/2009;
  - Pagamento da participação nos lucros e resultados dos empregados referentes ao ano de 2008, paga no 1T09, enquanto o pagamento referente ao ano de 2007 foi pago no 2T08.
- Aumento de R$ 11.957 mil com Serviços de Terceiros, impactado pelo:
  - Aumento das despesas com serviços de terceiros na TERMOPE devido principalmente ao Bônus por Disponibilidade dos Serviços de O&M que em 2008 foi realizado em abril;
  - Reajuste na COELBA e na COSERN do pagamento dos custos dos serviços contratados e do aumento nos serviços de atendimento ao consumidor para atender as determinações do novo decreto 6.523, que define regras para atendimento (gravação de 100% das chamadas recebidas, duração do tempo de atendimento, etc.), com custo mais elevado para a Companhia;
- Aumento de R$ 20.968 mil nos custos e despesas com Provisões, que foram compostos da seguinte forma:
  - No 1T08 a despesa com PCLD - Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi de R$ 16.109 mil, enquanto no 1T09 foi de R$ 21.135 mil, gerando um crescimento de R$ 5.026 mil, decorrente do aumento desta despesa na COELBA devido ao crescimento da inadimplência no segmento grupo B, nos meses de janeiro e fevereiro/09. Destacamos que 88% da despesa com PCLD é proveniente da inadimplência de parcelamentos. Na COSERN houve a inclusão de clientes da classe comercial e do poder público o que gerou um crescimento de 70,5%;
  - As provisões com Contingências sofreram aumento neste trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior, gerando uma diferença de R$ 5.721 mil devido, principalmente, à mudança na contabilização das despesas com provisões atuariais na CELPE neste período, o que gerou um efeito de 101,3% no aumento desta despesa;
  - COELBA e CELPE: em fevereiro de 2008 ocorreu o encerramento do prazo de recuperação de ativos de RTE e Energia Livre nas tarifas de fornecimento de energia elétrica, provenientes do racionamento de energia. Já na COSERN houve redução motivada principalmente por ajustes efetuados na RTE faturada referente ao período de agosto de 2007 a dezembro de 2008, em atendimento ao relatório de fiscalização da RTE conforme ofício nº. 2.799/2008 - SFF/ANEEL de 31/12/2008. Estes fatores levaram as provisões com RTE e Energia Livre das distribuidoras do Grupo, que eram positivas no valor de R$ 16.847 mil no 1T08, a uma redução de R$ 10.221 chegando ao valor de R$ 6.626 mil no 1T09.
- Redução de R$ 3.057 mil nos custos e despesas com Material decorrente da política de redução de custos implantada na COELBA, CELPE e COSERN. Na COSERN a realização do contrato de serviço que rege a manutenção da frota onde são incluídas as despesas de material, além da indisponibilidade de alguns itens de materiais de reposição para manutenção de linhas e redes no almoxarifado.

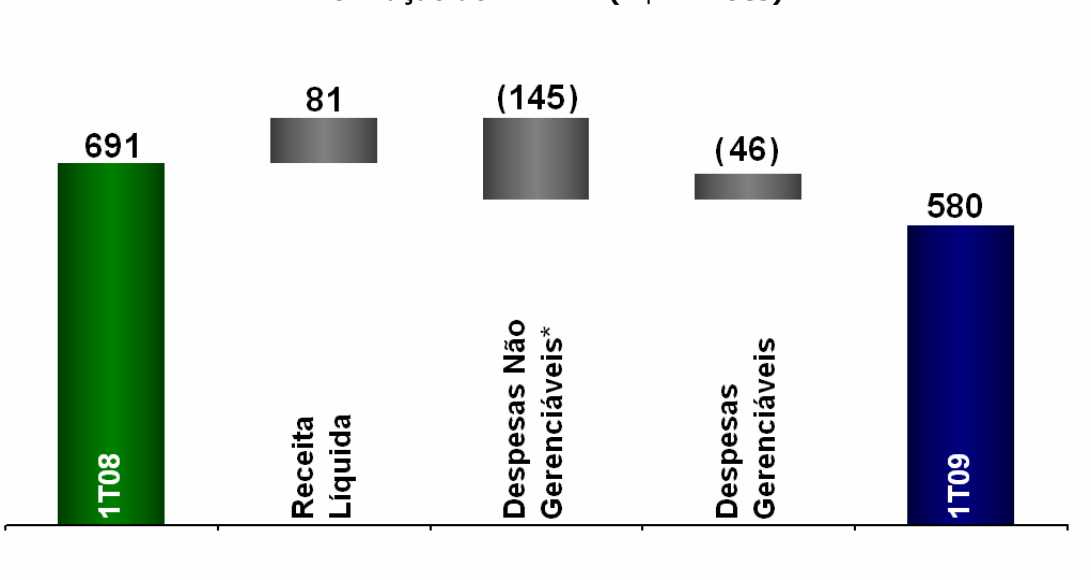
2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

Com base nos fatores expostos, o grupo fechou o 1T09 com EBITDA de R$ 580 milhões e a margem EBITDA 34,7%.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Formação do EBITDA (R$ milhões)



* Exclui depreciação e amortização

2.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 1T09 o resultado financeiro (excluindo os juros sobre capital próprio) apresentou uma variação favorável de 171,1% (R$ 37.218 mil) em relação ao 1T08, refletindo um crescimento com receita financeira e uma redução na despesa financeira. Os principais itens que influenciaram essa variação entre os trimestres foram:

- Aumento de R$ 19.328 mil com Renda de Aplicações Financeiras especialmente na *holding* (R$ 17.804 mil) devido à evolução do saldo médio de disponibilidades em relação ao período anterior;

- Efeito líquido da remuneração financeira sobre Ativos e Passivos Regulatórios, gerando um resultado positivo de R$ 3.095 mil no 1T09. Os fatores que levaram a este resultado foram:

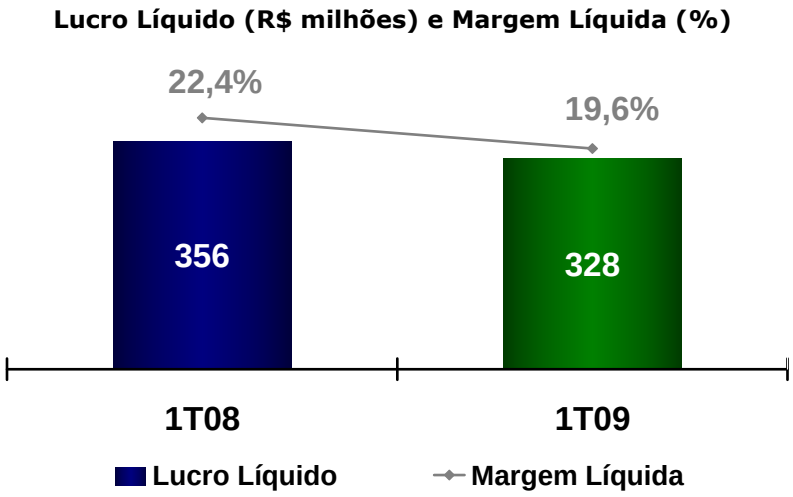
- Reversão da despesa em relação ao 1T08 na COELBA, em decorrência do encerramento do prazo de recuperação em fevereiro de 2008 da RTE e energia livre (perdas do racionamento) e do Delta PB (diferimento da revisão tarifária de 2003);
- Diminuição da receita na CELPE em relação ao 1T08, que foi reflexo basicamente da redução do índice de atualização e do saldo dos ativos regulatórios devido às reversões;
- Realização pela COSERN de despesas líquidas no 1T09 contra a receita líquida no 1T08 em razão de ajustes realizados na RTE faturada referente ao período de agosto de 2007 a dezembro de 2008, efetuados em atendimento ao relatório de fiscalização da RTE, conforme ofício nº. 2.799/2008 - SFF/ANEEL de 31/12/2008.

- Decréscimo da despesa com encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas) em decorrência, principalmente da redução do Índice Geral Preço (IGP-M), que é o indexador de parte do endividamento do Grupo.

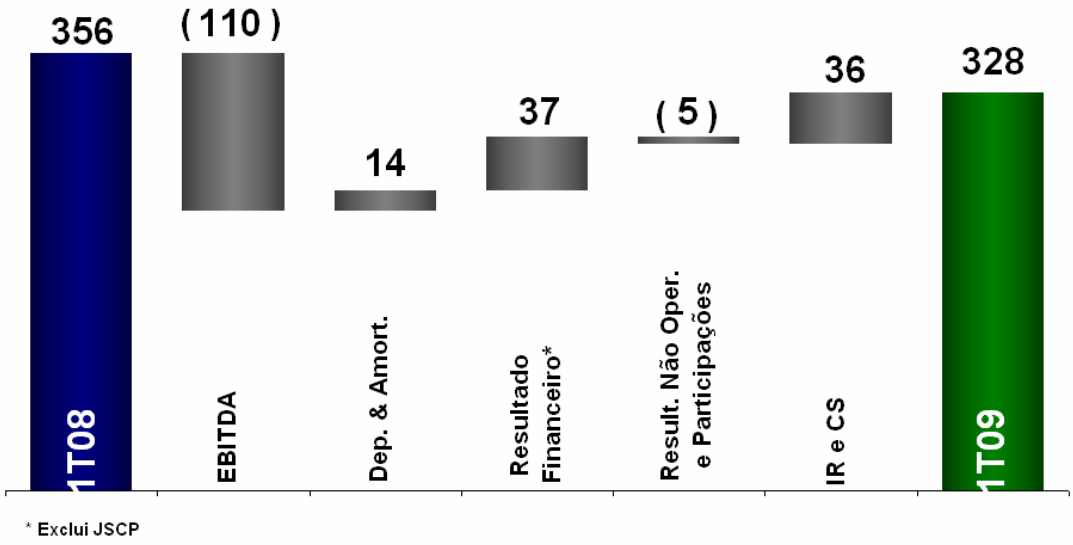
R$ mil	1T09	1T08	Var.
Receita Financeira	**173.815**	**158.599**	**9,6%**
Renda de Aplicações Financeiras	72.144	52.816	36,6%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	30.878	29.816	3,6%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	(7.947)	20.688	-138,4%
Variação Monetária	27.178	13.757	97,6%
Variação Cambial	16.692	15.773	5,8%
Operações Swap	20.895	11.661	79,2%
Outras Receitas Financeiras	13.976	14.088	-0,8%
Despesa Financeira	**(158.347)**	**(180.350)**	**-12,2%**
Encargos de Dívida	(101.143)	(101.520)	-0,4%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	11.043	(10.306)	-207,1%
Variação Monetária	(14.452)	(17.695)	-18,3%
Variação Cambial	(11.908)	(12.714)	-6,3%
Operações Swap	(27.359)	(24.528)	11,5%
Outras Despesas Financeiras	(14.528)	(13.587)	6,9%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes JSCP)	**15.467**	**(21.751)**	**171,1%**
Juros sobre Capital Próprio a Pagar (JSCP)	0	0	
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Após JSCP)	**15.467**	**(21.751)**	**171,1%**

2.7 LUCRO LÍQUIDO

No 1T09 o lucro líquido alcançado foi de R$ 328 milhões, 7,8% inferior ao mesmo período de 2008.



Formação Lucro Líquido (R$ milhões) – 1T09



* Exclui JSCP

IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzir o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda é, atualmente, de 75%.

Até dezembro/2007 estas reduções não transitavam no resultado. A diferença entre o imposto de renda efetivamente devido e o imposto de renda contabilizado na DRE era apropriado na conta de Reserva de Capital no Patrimônio Líquido. Com as alterações introduzidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 11.638/07), o valor correspondente ao incentivo fiscal passou a ser abatido do imposto de renda da demonstração de resultado.

A mudança introduzida pela Lei 11.638/07 não altera o Lucro Líquido consolidado da NEOENERGIA, pois o lucro da *holding* se dá por equivalência patrimonial e o benefício fiscal nas controladas já compunha uma das contas do Patrimônio Líquido.

No quadro a seguir é apresentado o impacto da mudança de critério de contabilização do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões)		Var. 08/09	Incentivo Fiscal 1T09	Incentivo Fiscal 1T08
	1T09	1T08			
COELBA	173,2	218,7	-20,8%	34,5	46,5
CELPE	109,9	110,2	-0,3%	23,8	24,3
COSERN	32,4	66,6	-51,4%	9,5	14,4
ITAPEBI	31,9	33,5	-4,9%	7,0	7,2
TERMOPERNAMBUCO	14,4	(10,9)	232,5%	2,9	0,0

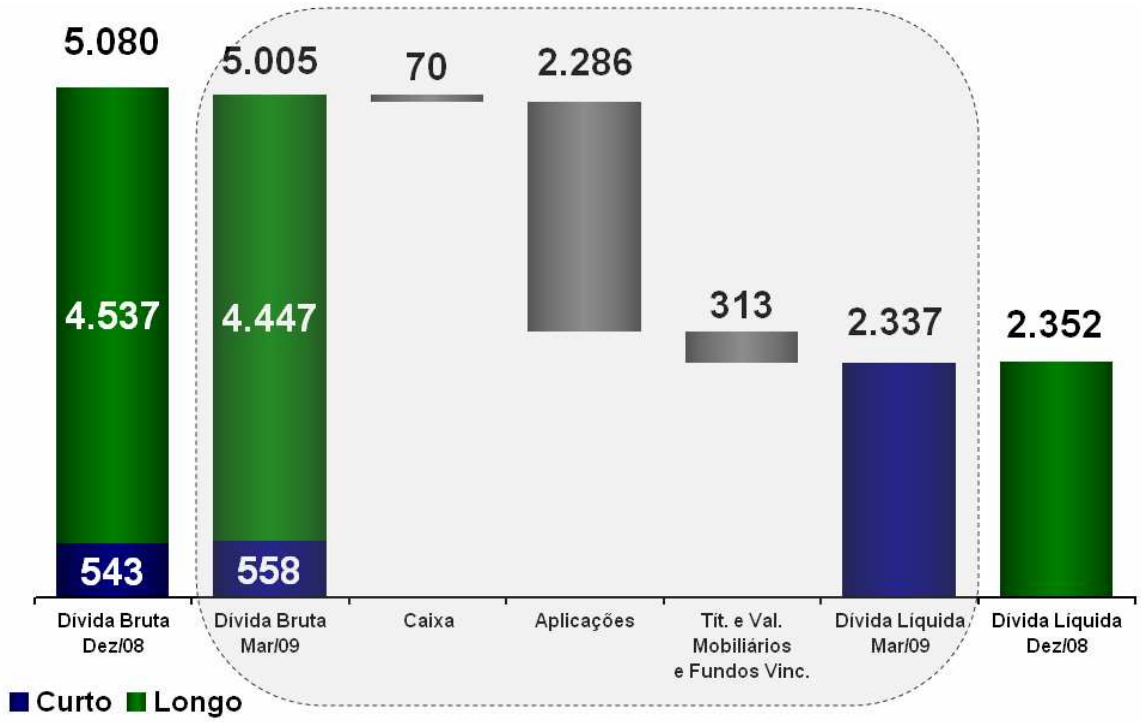
Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

3. ESTRUTURA DE CAPITAL

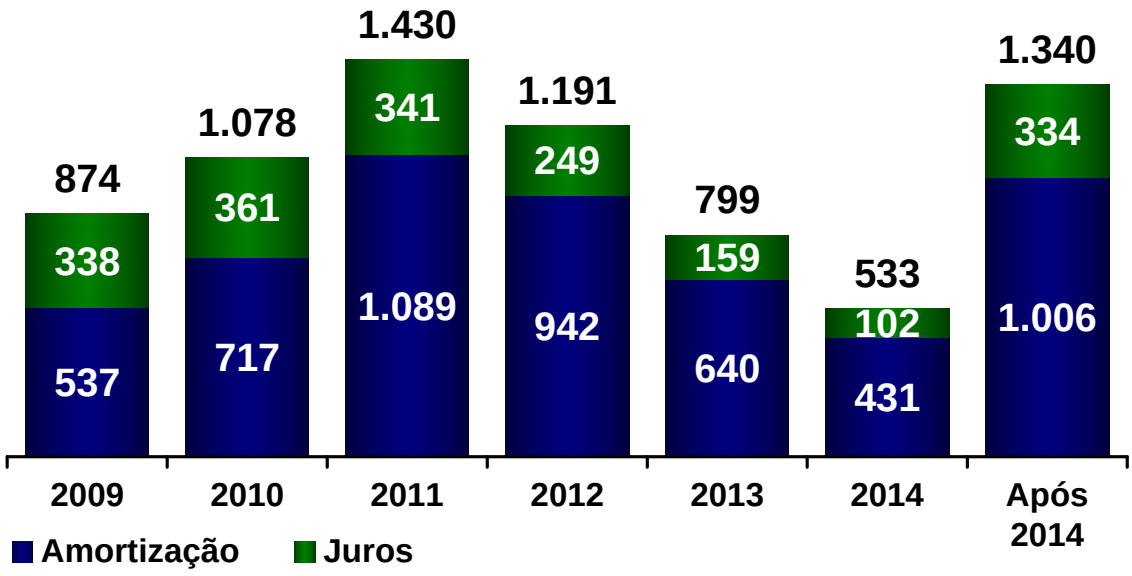
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias. No 1T09 o Grupo acumulou 88,7% da dívida em operações de longo prazo, registrando a constante melhoria no perfil de endividamento.

A dívida bruta do Grupo apresentou redução de 1,5% no 1T09 em relação ao 4T08 o que representou queda de R$ 75 milhões. Esse resultado foi impactado pela redução da dívida bruta da COELBA e da CELPE, que apresentaram decréscimo de R$ 50 milhões e R$ 16 milhões, respectivamente, no período, influenciada pela amortização dos financiamentos existentes.

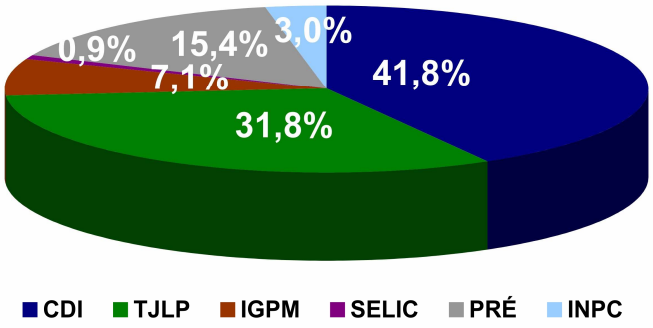
Evolução da Dívida (R$ milhões)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



3.1 *RATING*

Em 16/06/2008 ocorreu a última revisão nos *ratings* de crédito corporativos atribuídos às empresas do Grupo NEOENERGIA para a *holding* e suas subsidiárias COELBA, CELPE, COSERN, ITAPEBI e TERMOPERNAMBUCO.

O quadro abaixo apresenta a evolução do *rating* de crédito corporativo atribuído à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras.

Rating Corporativo	2003	2004	2005	2006	2007	2008
NEOENERGIA		**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**
Perspectiva		Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
COELBA	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
CELPE		**BBB+**	**BBB+**	**BBB+**	**A+**	**AA-**
Perspectiva		Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COSERN	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**BBB+**		**A-**	**A+**	**AA-**	**AA**
Perspectiva				Estável		Estável
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)			**A-**	**A**	**A+**	**AA**
Perspectiva				Estável		

Fonte: Standard & Poor's 27/04/09.

4. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA tem realizado investimentos crescentes nos segmentos de geração e distribuição. No 1T09 os investimentos atingiram o montante de R$ 396,8 milhões, dos quais R$ 102,1 milhões em geração e R$ 294,7 milhões em distribuição (R$ 9,2 milhões provenientes de subvenções). Além dos recursos próprios e subvenções, as empresa captaram recursos junto a bancos de fomento.

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Geração	2005	2006	2007	2008	1T09
Baguari I	-	9,9	87,2	114,4	11,2
Goiás Sul	-	5,0	30,2	111,2	21,0
Águas da Pedra	-	-	60,9	163,9	29,7
Rio PCH I	-	-	23,0	102,0	15,7
Bahia PCH I	-	-	0,5	73,5	18,6
Geração CIII	-	14,7	93,4	97,8	5,9
Total Investimentos Geração	49,9	47,4	295,1	662,9	102,1

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Distribuição	2005	2006	2007	2008	1T09
COELBA	510,3	643,2	909,1	631,0	206,2
Subvenção "Luz para Todos"	*218,5*	*272,3*	*385,5*	*219,8*	*9,2*
CELPE	192,8	342,4	196,9	372,0	68,3
Subvenção "Luz para Todos"	*52,6*	*77,6*	*12,4*	-	-
COSERN	55,4	135,5	88,8	120,4	20,2
Subvenção "Luz para Todos"	*13,7*	*31,5*	*37,3*	*2,9*	-
Total Investimentos Distribuição	758,5	1.121,1	1.194,8	1.123,4	294,7
Total Investimentos	808,4	1.168,5	1.489,9	1.786,3	396,8

O Grupo NEOENERGIA participa de dez projetos de geração e transmissão que irão demandar aproximadamente R$ 3 bilhões até 2012. Com isso o Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 15 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas, investimentos nas controladas de distribuição e geração.

No 1T09 os investimentos do Grupo NEOENERGIA, por meio de suas controladas COELBA, CELPE e COSERN, foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e a melhoria na confiabilidade do sistema, com conseqüente melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados aos clientes.

4.1. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal e Estadual destinado a atender, até o final de 2010, a parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso à energia elétrica.

Até 2008 foram executadas 436.369 ligações através do Programa Luz para Todos. Neste trimestre as distribuidoras do Grupo Neoenergia já executaram mais de 18.925 ligações, totalizando 455.294 novas ligações, além das 60.164 que encontravam-se em execução até 31/03/09.

ANEXO I

NEOENERGIA		
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)		
ATIVO	**31/03/09**	**31/12/08**
Ativo Circulante	**5.104.064**	**4.999.540**
Numerário Disponível	69.954	204.219
Aplicações no Mercado Aberto	2.286.081	2.217.385
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.673.872	1.478.638
Títulos a Receber	93.533	209.522
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(157.385)	(153.042)
Tributos a Compensar	212.719	167.048
Serviços em Curso	29.506	29.930
Títulos e Valores Mobiliários	85.134	79.002
Estoques	15.045	13.636
Ativos Regulatórios	390.274	327.333
Benefício Fiscal	55.588	56.293
Ativos Destinados a Alienação	0	0
Outros Créditos	349.744	369.578
Não Circulante	**11.066.583**	**10.841.902**
Realizável a Longo Prazo	**2.105.157**	**2.184.059**
Títulos a Receber	312.369	309.942
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	424.997	436.989
Títulos e Valores Mobiliários	153.013	154.665
Coligadas, Controladas e Controladoras	46.047	52.175
Ativos Regulatórios	194.127	229.930
Benefício Fiscal	638.290	651.660
Tributos a Compensar	76.970	76.536
Depósitos Judiciais	101.703	96.009
Outros Créditos	157.640	176.152
Permanente	**8.961.427**	**8.657.843**
Investimentos	16.393	17.163
Imobilizado	7.042.293	6.765.776
Intangíveis	1.664.916	1.640.775
Diferido	237.825	234.130
ATIVO TOTAL	**16.170.648**	**15.841.442**

ANEXO II

NEOENERGIA

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ mil)

PASSIVO	31/03/09	31/12/08
Passivo Circulante	**2.346.371**	**2.287.469**
Fornecedores	567.574	599.056
Folha de Pagamento	17.663	8.457
Empréstimos e Financiamentos	407.662	407.816
Debêntures	138.291	122.499
Provisões para Contingências	46.179	40.986
Taxas Regulamentares	104.977	165.543
Entidade de Previdência Privada	11.929	12.691
Tributos e Contribuições Sociais	388.151	350.671
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	313.162	272.395
Passivos Regulatórios	113.711	97.007
Obrigações Estimadas	107.764	76.619
Outras Contas a Pagar	129.308	133.728
Passivo Não Circulante	**4.808.355**	**4.884.236**
Fornecedores	4.015	4.174
Empréstimos e Financiamentos	2.454.696	2.516.296
Debêntures	1.846.724	1.874.024
Entidade Previdência Privada	188.579	187.807
Provisões para Contingências	79.132	83.054
Tributos e Contribuições Sociais	58.541	82.456
Passivos Regulatórios	74.326	53.128
Taxas Regulamentares	63.052	38.819
Outras Contas a Pagar	39.290	44.477
Participação de Minoritários	**657.414**	**592.304**
Patrimônio Líquido	**8.358.508**	**4.739.024**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	0
Reservas de Lucro	3.359.020	(1)
Lucros Acumulados	258.175	(0)
PASSIVO TOTAL	**16.170.648**	**12.503.032**

ANEXO III

NEOENERGIA			
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO			
R$ mil	**Consolidado**		
	1T09	**1T08**	**Var. %**
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.510.509	2.389.287	5,1%
Deduções da Receita Bruta	(840.006)	(799.656)	5,0%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.670.503	1.589.631	5,1%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.019.907)	(858.618)	18,8%
Lucro Operacional Bruto	650.596	731.012	-11,0%
Despesas Operacionais	(173.359)	(157.528)	10,0%
Resultado financeiro	15.467	(21.751)	-171,1%
Receitas Financeira	173.815	158.599	9,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(27.884)	(28.014)	-0,5%
Resultado Operacional	457.975	520.561	-12,0%
Resultado na Alienação/Desativação de Bens e Direitos	(6.844)	(3.158)	116,8%
IR e Contribuição Social (Corrente e Diferido)	(62.758)	(98.588)	-36,3%
Reversão do Juros sobre Capital Próprio	0	0	-
Participação de Minoritários	(54.263)	(53.449)	1,5%
Lucro Líquido do Exercício	327.974	355.578	-7,8%
EBITDA	580.394	690.514	-15,9%

ANEXO IV
DADOS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	1T09	1T08	Var.	1T09	1T08	Var.	1T09	1T08	Var.
Receita Operacional Bruta	1.148	1.179	-2,6%	976	826	18,2%	279	290	-3,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	769	770	-0,1%	647	533	21,5%	182	203	-10,3%
EBITDA	259	349	-25,8%	172	165	4,3%	49	87	-44,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	216	291	-25,8%	143	137	4,6%	40	77	-47,5%
Resultado Financeiro	(1)	(25)	-96,8%	(11)	(4)	148,4%	(3)	3	-217,8%
Lucro Líquido	173	219	-20,8%	110	110	-0,3%	32	67	-51,4%
	31/3/09	30/12/08	Var.	31/3/09	30/12/08	Var.	31/3/09	30/12/08	Var.
Total do Ativo	4.415	4.236	4,2%	3.634	3.518	3,3%	1.338	1.330	0,6%
Endividamento Total	1.553	1.603	-3,2%	1.346	1.362	-1,2%	418	424	-1,3%
Endividamento Líquido*	1.186	1.194	-0,6%	1.123	1.155	-2,7%	346	365	-5,1%
Patrimônio Líquido	1.804	1.631	10,6%	1.418	1.308	8,4%	584	552	5,9%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	1T09	1T08	Var.
Receita Operacional Bruta	114,2	94,6	20,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	96,6	75,9	27,3%
EBITDA	6,3	15,3	-59,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	6,2	15,2	-59,4%
Resultado Financeiro	(0,3)	0,1	-570,7%
Lucro Líquido	4,0	10,4	-61,7%
	31/3/09	30/12/08	Var.
Total do Ativo	71	78	-9,6%
Endividamento Total	0	0	-
Endividamento Líquido*	(27)	(27)	-0,8%
Patrimônio Líquido	20	16	24,3%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I	
	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08
Receita Operacional Bruta	68,1	73,8	174,4	125,7	11,9	11,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	64,8	69,6	163,3	119,9	10,4	10,3	0,0	0,0
EBITDA	46,9	55,2	48,0	14,7	8,2	8,7	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	41,7	50,0	33,4	0,2	7,1	7,6	0,0	0,0
Resultado Financeiro	(2,7)	(10,0)	(15,9)	(16,7)	0,7	0,6	0,0	0,0
Lucro Líquido	31,9	33,5	14,4	(10,9)	5,2	7,7	0,0	0,0
	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08
Total do Ativo	685	662	1.048	1.079	124	116	248	245
Endividamento Total	327	333	588	595	0	0	171	168
Endividamento Líquido*	185	213	490	506	(33)	(23)	159	139
Patrimônio Líquido	258	226	360	345	104	99	76	76

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	RIO PCH I		BAHIA PCH I		ÁGUAS DA PEDRA		CÉU AZUL		NARANDIBA	
	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08
Receita Operacional Bruta	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EBITDA	(2,4)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(2,4)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado Financeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lucro Líquido	(2,4)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08
Total do Ativo	199	175,6	99	77,8	559	595,1	0,7	0,0	4,9	0,0
Endividamento Total	104	101,6	0	0,0	292	286,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Endividamento Líquido*	99	100,0	(0,2)	(0,0)	259	197,5	(0,0)	0,0	(0,1)	0,0
Patrimônio Líquido	48	50,5	0	0,2	253	253,0	0,0	0,0	0,1	0,0

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	GOIÁS SUL		TERMOAÇU		NEOSERV		GERAÇÃO C III	
	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	11,2	0,0	0,8	0,2	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	9,8	0,0	0,7	0,2	0,0	0,0
EBITDA	(0,0)	0,0	2,4	0,0	(0,1)	0,1	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	0,0	0,7	0,0	(0,1)	0,1	0,0	0,0
Resultado Financeiro	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lucro Líquido	(0,0)	0,0	0,7	0,0	(0,1)	0,1	0,0	0,0
	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08	31/3/09	30/12/08
Total do Ativo	183	161	196	209	3	3	278	259
Endividamento Total	103	92	0	0	0	0	146	156
Endividamento Líquido*	95	83	(6)	(9)	(1)	(1)	145	154
Patrimônio Líquido	48	48	170	170	1	1	70	70

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários